

Pesquisa Bibliográfica *

Ana Maria Athayde Polke **

Resumo

Importância, conceituação e objetivos da pesquisa bibliográfica. Descreve a fase preparatória e fase de execução do levantamento bibliográfico, seleção e organização das fichas, apresentação e localização da pesquisa.

1. Importância e Conceituação

"Três coisas principais são necessárias para realizar um trabalho científico proveitoso, primeira: formulação clara e exata dos problemas; segunda: observação penetrante, seja no laboratório, campo ou museu; terceira: conhecimento do que já foi feito no assunto. Esta última condição é do domínio especial da bibliografia" (16; p. 219).

Com referência às palavras acima de J. STROHL "conhecimento do que já foi feito no assunto" não se pode esquecer do já clássico caso de MENDEL sempre citado em trabalhos de documentação. GREGOR JOHANN MENDEL após 7 anos de pacientes trabalhos de pesquisa de hibridação de plantas publicou o resultado de seus trabalhos no ano de 1865. O **Catalogue of Scientific Papers**, editado pela Royal Society de Londres, relacionou o trabalho de MENDEL em 1879, portanto, quatorze anos após. Todavia o **Catalogue of Scientific Papers** era um índice por autores e o nome do monge botânico inteiramente desconhecido no mundo da época. DE VRIES, botânico holandês, inteiramente por acaso, veio a descobrir o artigo de MENDEL em 1900. O hoje chamado "pai da genética" teve a sua importante descoberta desconhecida por 35 longos anos.

Atualmente, as bibliografias, sempre crescentes em quantidade e rapidez na elaboração, cuidam principalmente da indexação por assuntos. Os Estados Unidos, responsáveis pela publicação de mais de 80% da bibliografia bio-médica mundial, têm o MEDLARS — Medical Literature Analysis and Retrieval System (INDEX MEDICUS) e o B.I.O.S.I.S. (Bioscience Information Service) encarregado da publicação do BIOLOGICAL ABSTRACTS e BIORESEARCH INDEX entre outros.

* Palestra proferida no curso de Metodologia Científica da Associação Médica de M. G.

** Prof. de Técnica do Serviço de Referência. Chefe do Colegiado de Coordenação Didática da Esc. Bibliotecon. UFMG.

Ao pesquisador cabe a responsabilidade de evitar, guardadas as devidas proporções, o que FIDELINO DE FIGUEIREDO, citado por EDSON NERY DA FONSECA, ponderava já em 1939: "Quem não quiser descobrir de novo o Mar Mediterrâneo deve pôr-se a par do que anteriormente se realizou na tarefa ingente de uma mais aproximativa compreensão do homem, da terra e do universo". (6; p. 42) Referia-se, evidentemente, o mestre português à bibliografia.

A palavra **bibliografia** tem duplo sentido. Como assinala LEONIDAS HE- e profissionais liberais em geral, há que "diminuir progressivamente o número de inventores de moto contínuo e aumentar a quantidade dos que não se limitam a um caderno de receitas ou a um livro ultrapassado como única fonte de informação tecnológica", no dizer do professor engenheiro TEODORO ONIGA, que é ainda quem, com muita propriedade, afirma: "a bibliografia, como informação condensada, é um dos principais fatores de difusão e ampliação dos valores culturais e, em primeiro lugar, dos valores científicos. Não exageremos, contudo, ao ponto de considerar a bibliografia, que é apenas um meio, um veículo de informações, como atividade capaz de suplantar a própria ciência". (12; p. 4). Essa parece ser a colocação ideal para a bibliografia, pois a par de destacar sua importância, não lhe permite exorbitar de seus limites.

A palavra **bibliografia** tem duplo sentido. Como assinala LEONIDAS HE-GENBERG: "a palavra **ciência** é uma das muitas (como educação, dedução, fabricação, etc.) que apresenta a ambigüidade "processo-produto", referindo-se a certa atividade ou processo, bem como ao resultado desses processos" (11: p. 79). Bibliografia também é processo-produto. Inúmeros conceitos e definições foram atribuídos à palavra bibliografia. PERCY FREER chegou a reunir 50 no seu livro **Bibliography and modern book production** (17; p. 1) Segundo MALCLES "É o conhecimento de todos os textos impressos ou multigrafados. Baseia-se na pesquisa, transcrição, descrição e classificação destes textos, com o fim de organizar serviços ou elaborar repertórios destinados a facilitar o trabalho intelectual" (11: p. 7). Esta é a definição que parece ter obtido consenso geral.

Assim, pesquisadores fazem pesquisas bibliográficas (**processo**) utilizando-se principalmente das bibliografias (**produtos**).

A título de curiosidade, cumpre lembrar, não se tivesse restringido a bibliografia a textos **impressos ou multigrafados**, teria sido um médico, o grego GALENO, o primeiro a elaborar uma bibliografia. Sabe-se que GALENO (sec. II) ao relacionar suas obras no **De libris propriis liber** não tinha intenção de fazer bibliografia, mas apenas deixar bem claro que obras eram realmente suas, pois estavam a lhe atribuir outras. Ao **De libris propriis liber**, hoje apenas fragmentos colecionados entre obras raras, faltavam como manuscrito características comuns à obra impressa e essenciais para a descrição bibliográfica.

2. Objetivos

"O que fazer a fim de que o público seja capaz de se informar rápida e seguramente dos recursos de toda espécie que lhe oferece a enorme Biblioteca acu-

mulada pelos escritores de todos os tempos e de todos os países? Ou seja, o patrimônio literário e científico da humanidade? Tal é o enunciado mais geral do problema bibliográfico”, são palavras de CHARLES VICTOR LANGLOIS (1863-1929) citado por MALCLES (10; p.7).

Tornar essa “Biblioteca de todos os tempos e de todos os países acessível ao público é o objetivo principal da bibliografia como **produto**. Utiliza-se dela no **processo** da pesquisa bibliográfica o pesquisador, **sensu lato**, “... porque também ao bom profissional se impõe a prática da **educação continuada** — única forma de depois de deixar a universidade manter-se atualizado com as conquistas da ciência e da tecnologia” afirma M. A. POURCHET CAMPOS (11; p. 245). E como manter-se atualizado, senão através de congressos, cursos, etc. e da pesquisa bibliográfica?

“O individualista sente-se esmagado por imensos laboratórios. Há um grande intercâmbio de idéias. Não só livros e revistas, mas uma infinidade de recursos da moderna tecnologia servem para a difusão do pensamento humano. Longe vai o tempo em que raros homens de ciência se correspondiam em latim, trocando impressões em confiança, sobre questões inéditas e construtivas” (11; p. 76). Ou mesmo, na atualidade, quando “interesses de natureza militar ou comercial barram sumariamente a divulgação de certos resultados que poderiam ser proveitosos a um eventual inimigo ou concorrente e a primeira reunião internacional de Genebra sobre aplicações pacíficas da energia nuclear mostrou, por exemplo, que inúmeros resultados tinham sido obtidos independentemente por pesquisadores norte-americanos, ingleses, franceses e russos, em evidente desperdício de esforços e de tempo” (12; p. 1, 2).

Resumindo os objetivos do pesquisador:

- 1) Colocar-se a par do que outros realizaram antes dele, evitando as duplicações, as redescobertas ou simplesmente a acusação de plágio.
- 2) Atualizar-se, pois a verdade ontem aceita pode encontrar-se desmentida hoje, experimentalmente demonstrada por nova conquista da ciência. Não será demais repetir as palavras de M.A. POURCHET CAMPOS: “Quando um grupo se nega a estudar o valor de novas formulações alegando que delas não precisa para promover o progresso ou garantir a sobrevivência, está simplesmente fechando portas e janelas ao oxigênio revitalizante da evolução” (11; p. 28).
- 3) Procurar solução para um problema surgido no seu campo de atividade. Trata-se então de verificar se esse problema já foi, ou não, adequadamente estudado e relatado por pesquisadores. STRABLE relata a propósito alguns fatos acontecidos e que ilustram bem a necessidade de pesquisa bibliográfica na solução de problemas. O primeiro fato; “Durante vários anos, especialistas americanos tentaram solucionar matematicamente um problema de Interrupção eletrônica essencial para as comunicações militares. Após conseguirem a solução descobriram que os russos haviam publicado a respos-

ta em 1950, exatamente quando os Estados Unidos tinham iniciado o trabalho (*Fortune*, sep. 1960)". Um segundo fato: "Numa siderúrgica, um químico contou ao bibliotecário sobre uma experiência que havia custado US\$ 10.000 para tornar possível a solução de um problema. O bibliotecário revelou-lhe então que os alemães haviam feito a mesma experiência, chegando às mesmas conclusões e que o relatório completo estava na biblioteca. Esse relatório provavelmente custou à biblioteca menos de US\$ 5, assim o preço dos dados subiu a US\$ 10.005 (*Harvard Business Review* May/June 1959)". Esses são alguns dos fatos relatados por STRABLE) (15; p. 5).

3. Levantamento Bibliográfico: Fase Preparatória

A pesquisa bibliográfica pode-se chamar, talvez com maior propriedade, "levantamento bibliográfico", restringindo o quase abuso que se vem atribuindo à palavra pesquisa. A fase preparatória de um levantamento bibliográfico compõe-se de:

3.1. Estudo do assunto

Consiste principalmente em sua conceituação através de termos que expressam o seu conteúdo. É importante nesta fase utilizar-se dos melhores dicionários e enciclopédias especializadas, porque um mesmo termo pode ter significações diferentes em outros campos do saber, épocas e culturas diversas. Se não se tratar apenas de determinar que termos correspondem ao assunto a ser objeto de pesquisa, necessitando o principiante de conhecer melhor o assunto, é então o caso de utilizar-se de compêndios e tratados, ou mesmo recorrer a especialistas e pesquisadores mais experientes.

3.2. Tradução dos termos para outros idiomas

Como a maioria das fontes a serem utilizadas estão redigidas em outras línguas, principalmente o inglês, será necessário estabelecer a correspondência exata dos termos em outros idiomas, o que se faz utilizando dicionários bilingües, tratados e compêndios do assunto, em alguns casos.

3.3. Delimitação do período e das línguas ou áreas geográficas

A delimitação do período e das línguas ou áreas geográficas é útil para evitar a perda de tempo em revisar fontes bibliográficas que, seja no espaço, seja no tempo, fogem ao âmbito do tema da pesquisa.

3.4. Levantamento e estudo de fontes adequadas à pesquisa

Antes de iniciar a pesquisa propriamente dita, é útil proceder a um levantamento das principais fontes bibliográficas a serem utilizadas para a pesquisa, assim como examinar sua organização, índices, etc. Na literatura médica existem

estudos e pode-se citar entre outros o de T.A. FERRAZ (11; p. 140) e G. M. BRAGA & L. M. de FIGUEIREDO, autoras de um livro sobre o assunto (4). Em vista disso e do exíguo tempo para esta palestra, vamos limitar-nos ao estritamente essencial.

- 1) **Bibliografias sinaléticas** são aquelas que incluem somente as referências bibliográficas. Uma bibliografia sinalética é o: INDEX MEDICUS. Washington, National Library of Medicine 1969. v. 1 — .
Publicação mensal, de âmbito internacional. Tem índices de assuntos e autores. O seu sistema de indexação é o MEDLARS (já referido no início da palestra). Resultou da fusão do **Current List of Medical Literature (1941-1959)** e do **Quarterly Cumulative Index Medicus (1927-1956)**.
- 2) **Bibliografias analíticas**, em inglês "abstracts", são aquelas que além das referências bibliográficas trazem resumos que muito auxiliam ao pesquisador, pois através da leitura dos mesmos poderá decidir da necessidade ou não da leitura do trabalho completo. Exemplo de bibliografias analíticas: EXCERPTA MEDICA. Amsterdam, Excerpta Médica Foundation, 1949 — Publicação mensal, campo internacional. A obra é dividida em mais de 20 seções, correspondendo cada uma a uma especialidade. Resulta da colaboração de vários especialistas, contratados em diversos países.
BIOLOGICAL ABSTRACTS. Philadelphia, BioSciences Information Service, 1926 — .
Publicado quinzenalmente campo internacional. É uma fusão das publicações **Abstracts of Bacteriology (1917-25)** e **Botanical Abstracts (1918-25)**. O Biological Abstracts. O Bioresearch Index e o B.A.S.I.C. são publicados pelo BIOSIS — BioSciences Information Service, o maior serviço de indexação e resumo do mundo em ciências biológicas. O Biological Abstracts e o Bioresearch Index possuem 4 índices:
 - B.A.S.I.C. (Índice de assuntos)
 - Author Index
 - Biosistemático Index (guia taxonômico)
 - Cross Index (Coordenador de assuntos).

Para facilitar a consulta de suas publicações o B.I.O.S.I.S. publica e distribui gratuitamente para os assinantes do "BIOLOGICAL" o "Guide to the Indexes for Biological Abstracts & Bioresearch Index", folheto de 20 páginas, com excelentes ilustrações.

Calcula-se que existem mais de 1.500 fontes de pesquisa em biomedicina. Além das bibliografias especializadas a busca bibliográfica pode também ser feita através de livros, obras gerais revistas artigos dependendo da finalidade e da natureza do trabalho que se tem em vista. Para teses, monografias e "reviews" é recomendável a pesquisa exaustiva ou completa no sentido que lhe atribui IRANY N. MORAES quando afirma: "O número exagerado de publicações que chegam diariamente às bibliotecas impede, em muitos casos, a leitura completa de tudo que se

publicou sobre determinado assunto. Isso obriga o pesquisador a cuidadosa crítica para sua utilização... Poderemos, talvez, submeter a literatura a tratamento analítico preenchendo os eventos possíveis e, desde que completados, abandonados os demais autores. Isso, porém, se um autor já abordou aquela possibilidade, o fato de se alinharem atrás daquela opinião uma série de outros nomes não vai fortalecer ou invadir os dados obtidos na pesquisa. Dessa maneira toda idéia que se repete pode ser abandonada. Assim ficará conceituado que bibliografia completa será aquela que contiver todas as eventualidades de opiniões sobre o assunto e não aquela que pretenda citar todos os autores que publicaram sobre o problema" (11; p. 22 23).

Definido e delimitado o assunto, selecionados os termos ou palavras-chaves, feita a sua correspondência em outros idiomas e estudadas as fontes bibliográficas é chegado o momento de se proceder a elaboração propriamente dita.

4. Levantamento Bibliográfico: Fase de Execução

4.1. Identificação

Utilizando-se das fontes bibliográficas adequadas o pesquisador localiza trabalhos pertinentes ao tema de sua pesquisa. Deve usar fichas bibliográficas de tamanho padronizado que correspondem aos arquivos de ações onde serão colecionadas. Os tamanhos universais de fichas são:

- Tipo grande : 12,5 cm x 20 cm
- * médio : 10 cm x 15 cm
- " pequeno : 7,5 cm x 12,5 cm

A escolha do tamanho depende das características pessoais de quem as vai utilizar: (prolixa ou sintética), mas, ao escolher-se um tamanho deve-se usar sempre o mesmo a fim de evitar os inconvenientes de guardar e localizar fichas de tamanhos diferentes.

Cada trabalho localizado é transcrito para a ficha, reservando-se espaço na margem superior para colocação do cabeçalho de assunto. A transcrição dos elementos que permitirão a localização do trabalho, isto é as referências bibliográficas devem ser feitas obedecendo ao PNB-66 (2), o qual significa **Projeto de Normas Brasileiras** e o número 66 correspondem às Referências Bibliográficas elaboradas por comissão especial da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A ABNT foi criada em 1940 por técnicos, industriais, comerciantes e cientistas, com sede no Rio de Janeiro. Divulga através do BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO os trabalhos de normalização realizados. A observância das normas emanadas da ABNT foi recomendada pelo Presidente da República, no Diário Oficial, Circular 1/50, de 12 de abril de 1950. A ABNT possui várias comissões, sendo que a Comissão de Documentação foi criada em 1955. Os Projetos de Norma Brasileira, como no caso o PNB/66, surgem da discussão em reuniões plenárias das traduções, em alguns casos, adaptações de normas internacionais. Os PNBs são sempre divulgados no Boletim da Associação a fim de receberem sugestões que serão novamente discutidas

em reuniões plenárias. Após submetidas à votação geral de acordo com os estatutos, se aprovadas, passam à Norma Brasileira Recomendada — NBR, sendo novamente publicadas e, após o prazo legal de 3 meses são homologados e passam à **Norma Brasileira (NB)**.

A ABNT é uma das associações fundadoras da ISO (Internacional Organization for Standardization) órgão independente, sediado em Genebra. A ISO resultou da extinção de duas organizações que tinham objetivos comuns, uma das quais existia já em 1919. É o objetivo da ISO promover o desenvolvimento e estabelecimento de normas internacionais a fim de facilitar o intercâmbio de materiais e serviços entre as Nações, estabelecendo uma base única nos domínios da atividade intelectual, técnica e econômica. A normalização da documentação cabe à **Comissão Técnica 46 (ISO/TC/46)**. Os trabalhos já realizados por essa Comissão alguns estão relacionados na publicação **Normalização da Documentação no Brasil**, editado pelo IBBD e no momento esgotada. Esta publicação reúne várias normas, por exemplo, NB-61 — Apresentação de publicações periódicas; NB-73 — Revisão Tipográfica e datilográfica, entre outras. O PNB 66 Referências Bibliográficas por não ser ainda norma (N) e estar sendo submetido a revisões é distribuído **separadamente**, mimeografado. Atualmente está em vigor o PNB-66 de 1970.

O IBBD a que nos referimos acima (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação) é o órgão destinado a promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação, estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação no âmbito nacional e internacional. Mantém catálogos coletivos de livros e periódicos; faz levantamento bibliográfico no campo técnico, científico e da documentação, compila bibliografias, atendendo a pedidos. Seu endereço: Av. General Justo, 171 — Rio de Janeiro.

Encerrada a etapa de identificação passa-se a:

4.2. Localização dos trabalhos

O primeiro local onde serão procurados os trabalhos será naturalmente a biblioteca especializada mais próxima. Caso os trabalhos não sejam localizados na biblioteca, em Minas Gerais o pesquisador poderá recorrer ao Serviço Central de Informações Bibliográficas — o SCIB, 6.º andar do prédio da Reitoria da UFMG — Cidade Universitária. Este serviço possui o catálogo coletivo das bibliotecas da UFMG e de algumas outras bibliotecas importantes de Belo Horizonte. A consulta poderá ser feita por telefone e caso exista a revista em alguma biblioteca pertencente ao catálogo coletivo, a informação será dada ao pesquisador. Fone: 26-8066, ramal 120.

Uma biblioteca a que se pode recorrer e que fornece cópia xerox, é a Biblioteca Regional de Medicina — Rua Botucatu, 862, Caixa Postal 20.381 — Vila Clementino — São Paulo.

A Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, considerada a maior coleção biológica do País, fornece cópia em microfilm. Seu endereço: Caixa Postal 926 — ZC-00 — Rio de Janeiro. O serviço desta biblioteca está em fase de reorganização e será necessário enviar o filme. É sempre aconselhável que o pesquisador recorra ao bibliotecário da Instituição a que pertence, o qual lhe prestará informações mais detalhadas e em algumas bibliotecas se encarregará pessoalmente da obtenção do material.

Um cuidado que o pesquisador deverá ter é o de anotar ao pé da ficha a biblioteca que possui o documento. Evitará o trabalho de localizar novamente o documento.

5. As Fichas Bibliográficas.

5.1. Leitura e seleção

Localizado e obtido o material bibliográfico o pesquisador passará à fase de leitura dos trabalhos. É a fase de anotação e de expurgo. Muito material será abandonado por razões várias. Se as anotações tiverem sido feitas a lápis as fichas expurgadas poderão ser novamente aproveitadas. Procede-se à leitura e à tomada de notas, a qual pode ser:

- 1) Um resumo, com palavras próprias, do pensamento ou pensamentos do autor. Ao resumir, deve-se procurar ser fiel ao pensamento original.
- 2) Uma citação direta, copiada exatamente, sem excetuar a pontuação. Qualquer omissão deve ser precedida de (...) reticências; qualquer acréscimo entre colchetes.
- 3) Comentário crítico ou avaliativo.

Adaptado de GATES (7; p.8).

5.2. A organização das fichas deve obedecer a uma racionalização que permita resultado máximo, quando da utilização. Como diz GERALDO S. FERREIRA: É tão comum em determinado momento, querer confirmar um conceito que lemos ou firmamos tempos atrás, e a memória nos falhar e não termos elementos para verificar, porque nada registramos, ou registramos sem ordem nem método, de maneira que nosso trabalho foi perdido". (11; p. 114)

O cabeçalho de assunto, palavra ou frase que caracteriza um assunto é colocado no local previamente reservado na parte superior das fichas, caso a ordenação escolhida tenha sido a alfabética por assunto. Vários sistemas de arranjo de fichas são descritos por T.A. FERRAZ (11; p. 136 et seq.) e Frei A.D. SALVADOR (14; p. 108 et seq.) Dentro do limite de tempo de que dispomos seria totalmente impossível detalhar sistemas de organização. O próprio pesquisador poderá idealizar e por em prática um sistema seu.

6. Apresentação e Localização

A bibliografia, dependendo de sua extensão e objetivo, será denominada "Bibliografia consultada" (se o autor incluir todo o material consultado na elaboração

do trabalho, embora não especificamente referido no texto), "Referências bibliográficas" (se incluir os trabalhos citados no correr do texto) ou "Bibliografia" (quando o autor apresenta todo o material de que tem conhecimento e que considera básico para o leitor).

A apresentação mais comumente usada é a alfabética por autores dos trabalhos, recebendo cada item numeração seguida. Outros arranjos podem ser adotados dependendo das características e extensão do assunto, tais como a ordem cronológica (assuntos históricos), a ordem classificada, etc.

Quanto à localização da bibliografia no trabalho, pode ser:

- a) inteiramente incluída no texto
- b) parte no texto, parte em nota
- c) em nota de rodapé ou fim do texto.

As referências bibliográficas mencionadas em rodapé são incluídas para:

- 1) Acrescentar informações sobre o assunto tratado no texto
- 2) Citar as fontes das quais provém o material utilizado no texto, a fim de que o leitor possa julgar de sua idoneidade.
- 3) Fornecer ao leitor indicações bibliográficas
- 4) Nomear os autores cujas idéias foram expostas no texto
- 5) Chamar a atenção do leitor para outras opiniões que apoiem, ou contrariem, aquelas expressas no texto.
- 6) Funcionar como índice de referências cruzadas, chamando a atenção do leitor para outras páginas nas quais são tratados problemas, iguais ou semelhantes àquele em questão.

A normalização relativa às notas de rodapé consta do já citado PNB/66 (Anexamos no final expressões latinas mais utilizadas). Uma referência pode ser citada várias vezes, eventualmente indicando-se a página respectiva. Por exemplo (1; p. 36), o primeiro número, correspondente à referência bibliográfica, e o segundo, à página do trecho citado, o que simplifica enormemente as citações no texto, eliminando as notas de rodapé. Uma ou outra alternativa poderá ser utilizada pelos autores (notas de rodapé ou a última mencionada).

Concluindo, perguntamos: é difícil fazer pesquisa bibliográfica? Certamente que não. É apenas uma questão de começar, como no dizer popular "o comer e coçar..."), e de ter em mente a recomendação de T.A. FERRAZ, evitando a "tendência, por parte daquele que realiza pela primeira vez uma investigação científica, de enfiar numa só, as várias fases da pesquisa bibliográfica. Ao encontrar uma indicação de interesse pretender localizar a revista que a publicou e, ao mesmo tempo, fazer a ficha bibliográfica, esquecendo-se de que para realizar com sucesso uma pesquisa bibliográfica é preciso obedecer a uma certa metodologia. É preciso ir vencendo as várias etapas, nunca iniciando uma, sem antes ter terminado a anterior" (11; p. 129).

7. ANEXOS

7.1 Expressões latinas mais utilizadas em citações bibliográficas

apud (segundo, com referência a um autor)

cf., vid., v. (confronte-se, veja, confira)

Et alii (e outros, referindo-se a um autor)

Ibid (ibidem = na mesma obra)
Id (idem = do mesmo autor)
Inf. ou **infra** (abaixo)
Loc. cit. (**loco citato** = no lugar citado)
Op. cit. (**Opus citatum** = obra citada)
Seq. (**sequentia** = seguinte ou que se segue)

7.2 Exemplos de referências bibliográficas de acordo com o PNB/66-1970 —

Elementos essenciais

1. PUBLICAÇÃO AVULSA CONSIDERADA NO TODO (livro)

FIGUEIREDO MENDES, T. **Doenças do pâncreas**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1964. 401p

2. PUBLICAÇÃO AVULSA CONSIDERADA EM PARTE

MARBLE, H. C. History of hand surgery. In: FLYNN, J. E. ed. **Hand surgery**, Baltimore, William & Wilkins, 1966. cap. 1, p. 1-10.

3. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CONSIDERADAS NO TODO

REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA. Belo Horizonte, Fundação Revista Brasileira de Ortopedia, 1966 —

4. ARTIGOS DE PERIÓDICO

RODRIGUES, J. & BEZERRA A. Tratamento dos tumores de células gigantes dos ossos. **R. Bras. Ort.**, Belo Horizonte, 2 (2/3): 88-98, dez. 1967.

5. ARTIGOS DE JORNAL

— sem autor

SÃO PAULO ajuda pesquisas com biblioteca de medicina. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26/27 abr. 1970. p. 35, c. 2, 3, 4.

— com autor

AMORA, Jourdan. Mendicância. **Última Hora**, Niterói, 17 out. 1963. Cidade Aflita, p. 2 1c

7.3 Roteiro de Pesquisa Bibliográfica

1. ESTUDO DO ASSUNTO

1.1. Determinação de termo(s) (cabeça'hos de assunto, palavras-chaves).

1.2. Correspondência para outros idiomas.

2. LIMITAÇÃO DO CAMPO

2.1. Período

2.2. Material bibliográfico (livros folhetos, artigos de periódicos, teses, etc).

2.3. Línguas ou áreas geográficas.

3. LEVANTAMENTO E ESTUDO DE FONTES ADEQUADAS A PESQUISA
 - 3.1. Fontes primárias (Anais da Academia de Ciências, teses de doutorados, trabalhos originais dos cientistas, patentes de invenção, contato direto com cientistas e técnicos, etc.).
 - 3.2. Fontes secundárias (Bibliografias, dicionários técnicos e científicos, cursos, tratados, manuais, compêndios, revistas de divulgação científica, catálogo de bibliotecas, etc.).
4. IDENTIFICAÇÃO
 - 4.1. Utilizar quadro controle de pesquisa
 - 4.2. Transcrição em fichas de tamanho padronizado; cada trabalho — uma ficha. Transcrever de acordo com o PNB/66-1970.
5. LOCALIZAÇÃO E OBTENÇÃO DOS MATERIAIS FICHADOS
6. LEITURA E ANOTAÇÃO
 - 6.1. Tipos de anotação: resumo, citação direta, comentário crítico.
 - 6.2. Cabeçalhos de assunto ao alto das fichas (correspondem às subdivisões do trabalho).
7. UTILIZAÇÃO
8. APRESENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NO TRABALHO.

SUMMARY

Importance, concept and objectives of bibliographical research. It describes the preliminary and the executive parts of a bibliographical survey, selection and organization of cards, presentation and situation of the research.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Normalização da documentação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.
- 2 — — **PNB.66 — Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro, 1970. 32p. mimeografado.
- 3 — BOSCH GARCIA, Carlos. **La tesis profesional: método de Investigación**. México, D.F. Pormaca, 1967. 69p.
- 4 — BRAGA, G.M. & FIGUEIREDO, L.M. de **Fontes de informação em ciências bio-médicas**. Rio de Janeiro, Centro de Bibliotecnia, 1968. 344p.

- 5 — CONDURÚ R P. **A documentação normalizada**. Belém Curso de Biblioteconomia, 1967. 43p.
- 6 — FIGUEIREDO, Fidelino de. **Aristarchos** 2. ed. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1941. 144p. Citado por FONSECA, Edson Nery. Problemas da comunicação científica. **Revista do Serviço Público**, Brasília 106 (1) :139, Jan/abr. 1971.
- 7 — GATES, Jean Key. **El trabajo de investigación en los estudios universitarios**. Brasília, Biblioteca Central da Universidade de Brasília, 1966. 13p. mimeo-grafado.
- 8 — GUIDE to the indexes for biological abstracts & bioreserach Index. Philadelphia, Biosciences Information Service, c1970. 20p.
- 9 — LOCCHI, Renato. Normas Gerais para investigação e a publicação científica em medicina. **Revista de Medicina**, São Paulo, 32 (169/172): 103-9, abr./jun. 1948. **Revista do Hospital N. S. Aparecida**, São Paulo. 3(2):106-11, Jan/abr. 1950.
- 10 — MALCLES, Louise-Noelle. **La bibliographie**. 12 ed. rev. Paris, Press Universitaires de France, 1962. 134p.
- 11 — ——. **Manuel de bibliographie**. Paris, Presses Universitaires de France 1963. 328p.
- 12 — MORAES, Irany Novah & CORREA NETO, Alípio. **Metodização da pesquisa científica**. São Paulo, Edigraf, 1970. 248p.
- 13 — ONIGA, Teodoro. **Curso de Pesquisas bibliográficas em tecnologia**. Rio de Janeiro, IBBD, 1959. 19f. mimeografado.
- 14 — PERRONE, Oberdam. **Elaboração de trabalhos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro, Edição do autor, 1970. 84p.
- 15 — SALVADOR, Ângelo Domingos frei. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 2 ed. rev. ampl. Pôrto Alegre, Sulina, 1970 229p.
- 16 — STRABLE, E.G. ed. **Bibliotecas especializadas**. Washington, Union Panamericana, 1968. 2v.
- 17 — STROHL, J. The scope of bibliographies. **Science**. 63:219, 1926.
- 18 — ZAHER, Célia Ribeiro. **Gua para pesquisas bibliográficas em ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro, IBBD, 1961. 104p.